

## PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR E EXPOSIÇÃO POSTURAL DA COLUNA EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MANUTENÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Egon Henrique Kataoka da Silva<sup>1</sup>. Lucas Leonardo Zancanaro<sup>2</sup>. Thaís Benicá Arêdes<sup>3</sup>.  
Barbara Visciglia Minghini<sup>4</sup>. Camila Fernanda de Chico<sup>5</sup>. Letícia Carnaz<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –  
[egonkataoka@hotmail.com](mailto:egonkataoka@hotmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –  
[lucaslzancanaro@gmail.com](mailto:lucaslzancanaro@gmail.com)

<sup>3</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –  
[thaisbenica@hotmail.com](mailto:thaisbenica@hotmail.com)

<sup>4</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –  
[bvminghini@gmail.com](mailto:bvminghini@gmail.com)

<sup>5</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –  
[camila.fdechico@gmail.com](mailto:camila.fdechico@gmail.com)

<sup>6</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –  
[lecarnaz@gmail.com](mailto:lecarnaz@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho são um importante problema de saúde pública, dentre esses, a dor lombar apresenta grande magnitude e vem se destacado como principal causa de procura por serviços de saúde, perda da capacidade laboral e afastamento do trabalho. Há escassez de estudos que avaliem os riscos biomecânicos posturais por meio de medidas diretas durante a realização do trabalho de manuseio de materiais; ou que associem esses fatores à presença de dor lombar. Objetivou-se avaliar a prevalência de dor lombar e verificar a sua associação com a exposição postural em trabalhadores de uma empresa de manutenção de automóveis. Trinta trabalhadores dessa empresa, com no mínimo seis meses de experiência, participaram do estudo. Responderam uma ficha de avaliação inicial com dados pessoais, profissionais e sintomas musculoesqueléticos. A postura e os movimentos da coluna durante a realização da atividade ocupacional foram registrados por meio de inclinômetros. A associação entre a prevalência de sintomas musculoesqueléticos e a exposição postural foi realizada pelo teste qui-quadrado de Pearson com 5% de nível de significância. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram que todos os trabalhadores eram jovens ( $34,1 \pm 9,2$ ) e do sexo masculino. A prevalência de sintomas musculoesqueléticos frequentes ou muito frequentes na coluna foi de 23%. Os trabalhadores assintomáticos apresentaram maiores valores angulares para o percentil 90 quando comparados aos sintomáticos para todas as regiões avaliadas (cabeça, C7/T1, T12/L1 e L5/S1). O teste estatístico não apontou relação

entre a postura adotada e a presença de sintomas musculoesqueléticos, contudo, as posturas adotadas pelos trabalhadores são de risco para o desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho.

**Palavras-chave:** Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Dor lombar. Inclínometria. Postura. Riscos ergonômicos.